

CAMPINAS

NA VIDA CULTURAL DE POÇOS

Correio Popular 15.9.79

Nada mais salutar do que o entrosamento cultural entre cidades próximas ou distantes, veículo sublime que encurta distâncias e une gentes antes nunca vistas. Nesta prática, Campinas — sem favor — tem se destacado levando para outros rincões do Brasil um pouco de muito de sua arte, quer neste ou naquele setor, tal como tem acontecido com a nossa Sinfônica Municipal sob a batuta de seu dirigente, o maestro Benito Juarez.

Esses fatos se repetem graças às entidades culturais aqui existentes, e aos elementos que as compoem, tal como vi, e assisti, ainda recentemente, em Poços de Caldas, quando se instalou, em magna sessão, com a posse de seus pares, a Academia Poços-Caldense de Letras. Se antes não havia nenhum vínculo cultural entre as duas cidades, agora — sem dúvida — Campinas e Poços de Caldas estão convocadas numa vida quase em comum na seara do Pensamento. É que, elementos daqui, integrantes de uma luzida cavavana, lá esteve, levando à poética cidade mineira, o que ela pode oferecer de bom grado no abrangente setor artístico. E mais ainda: a Academia de Letras de Poços, do-ravante, passa a contar em seu seio com elementos de Campinas, ou seja, os poetas Ben-

ny Silva e Maurício de Moraes, este, tal como o primeiro, autor de livros que lhes valeram para o ingresso na citada Casa de Letras. Ainda outras personalidades de representação, como intelectuais que são, lá figuram como seus acadêmicos correspondentes, tais como Paulo Barros Camargo, Conceição Arruda Toledo e Norma Guimarães Ribeiro.

O acontecimento, tal como se esperava, movimentou a boa gente mineira naquele sábado, primeiro de setembro que passou, cujo encontro teve lugar no teatro da cidade. Foi aqui que, Campinas, numa tática afirmação mais se irmanou com os seus irmãos de Minas Gerais, agora, através de sua arte, altamente representada por uma Dalva Tirico, que, ao apresentar-se em números de piano, sacudiu a platéia, dela colhendo furtos e continuados aplausos. Isto, também foi constante nas apresentações do tenor José Mariaiva, barítono Francisco de Oliveira, ator Jeová Amaral, e da soprano Agnes Ayres, patricia que já brilhou nos palcos da Europa, e, tal como os demais, alcançou o êxito merecido e justo de seu renome, acompanhada ao piano pelo maestro Fausto Massaini.

Foram pontos altos igualmente, os Corais **Vozes de Europa, de cidade de Brazópolis**

João Lanaro

(MG), e o Municipal de Poços de Caldas, respectivamente sob as regências do maestro José Rezende Villela e acadêmica Maria Braz Chaves. Brilhou também o Quarteto do Conservatório Municipal de Poços de Caldas, agora, sob a batuta do prof. Rubens Vieira, a Academia Campinense de Letras, que durante as festividades, foi representada pelo acadêmico Maurício de Moraes.

Dignos de destaques foram os pronunciamentos do acadêmico Carlos Eurico Neto (Orador Oficial), e do dr. Marcus Vinícius de Moraes, presidente da novel entidade cultural.

A par dessa faceta que, tal como foi dito acima, serviu para unir mais e mais a gente campineira com a de Poços de Caldas, o dia subsequente que se revestiu de muita alegria para os campineiros, marcou a estada naquela graciosa cidade-estância, cujas virtudes são conhecidas fora das lindes do Brasil, e suas belezas naturais são dádivas de Deus. Para maior satisfação sequer faltou o sol cujos raios iluminaram os altivos cômodos que rodeiam a cidade, e que os homens teimam em destruir tal como se viu e se lamentou.

